

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL III

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL III



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. III / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-13-0

DOI 10.37572/EdArt_151223130

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este tercer volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectiva teóricas, Metodológicas y de Investigación, seguimos en la línea de ofrecer trabajos de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano, desde el enfoque en el propio individuo, hasta su contexto tanto inmediato como a gran escala, de la escuela que lo forma hasta la ciudad que lo cobija. Pretendiendo, como ya es usual, que el lector curioso encuentre en un solo lugar, lo que le llevaría una enorme labor en los buscadores de temas científicos. Sin perder el foco sobre lo que es inherente al humano, la variedad de autores, de metodologías, de idiomas, de países representados aquí, le dan un mayor valor a la síntesis que intentamos lograr.

La obra presenta 17 investigaciones agrupadas en 4 secciones: iniciamos con el tema A) Alumnos en su contexto escolar. La escuela tiene una importancia innegable en la socialización de los alumnos, por ello se tratan los distintos Procesos educativos, en sus diferentes entornos, tanto físicos como situacionales, así se analizan los problemas del trabajo infantil, los contextos rurales, la autorregulación en el aprendizaje, las habilidades intrapersonales, las competencias investigativas, el Aprendizaje Basado en Proyectos, el pensamiento crítico y alumnos con discapacidades. Es la sección que agrupa más capítulos, con 7.

Continuando con la escuela, vemos también la otra cara de la moneda, con el tema B) Docentes en formación, con dos estudios. También aquí vemos como los profesores se enfrentan a varios retos, por lo que aquí se trata la Planeación estratégica, la situación de docentes con estrés, su entrenamiento, y su ejecución cuando dedican su trabajo a los adultos, en situaciones de Formación a lo largo de la vida.

La tercera sección C) Empresas: Presente, pasado y futuro, revisa el siguiente contexto al que se enfrentan los estudiantes: el trabajo. Iniciamos con un vistazo al pasado, revisando la política de las empresas en el siglo de oro español; el presente con la internalización de empresas; y el futuro tratando cuestiones como, en primer lugar, los intangibles en la sociedad del conocimiento, y en segundo lugar, el diseño estratégico y la ejecución en manejo de proyectos a nivel empresarial.

Finalizamos con una sección D) Ciudades: Arquitectura, diseño, construcción y política. Un contexto físico macro, pero también un entorno Social y Cultural. Iniciamos con la utopía del momento, cómo diseñar ciudades verdes, la infraestructura para vivir bien. Seguimos con lo más concreto, tanto en términos verbales como en términos literales, cómo reforzar el concreto de los edificios que nos alojan. Le sigue otro tópico de urbanismo: recursos humanos en la construcción. Y para cerrar, un poco de política,

cómo en Europa se está manejando la Migración, la crisis de refugiados, un problema que se está agudizando en todos los continentes.

Intentamos haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

ALUMNOS EN SU CONTEXTO ESCOLAR

CAPÍTULO 1.....1

TRABAJO INFANTIL NO PERMITIDO E IMPLICACIONES EN MÉXICO

Abelardo Rodríguez López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231301

CAPÍTULO 2.....25

LOS PROCESOS LECTORES CRITICALESALES EN LA RURALIDAD

Ivonne Caviedes Giraldo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231302

CAPÍTULO 3..... 34

JUGANDO HACIA EL FUTURO: EL IMPACTO DE LOS ESPORTS EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES INTRAPERSONALES EN IBAGUÉ

John Jairo Ariza López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231303

CAPÍTULO 4.....42

INVESTIGACIÓN DE LA AUTORREGULACIÓN CÓMO MEJORARLA EN EL ÁMBITO ACADÉMICO Y SU RELACIÓN CON LA INTERNACIONALIZACIÓN

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Sergio Rafael Hernández

Karina Ornelas Garza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231304

CAPÍTULO 5.....97

PRESENCIA DE LA COMPETENCIA DE PENSAMIENTO REFLEXIVO Y CRÍTICO EN CURRÍCULOS DE ENFERMERÍA DEL PERÚ

Sonia Olinda Velasquez Rondon

Margarita Velasquez Oyola

Loida Pacora Bernal

Gloria Isabel Angles Angles

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231305

CAPÍTULO 6..... 106

INTEGRANDO TEORÍA Y PRÁCTICA: APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS INVESTIGATIVAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Miguel Enrique Valle Vargas
Cecilia del Carmen Costa Samaniego
María José Sarmiento Costa
Freddy Paúl Cueva Erazo
Digna Isabel Jimenez Jimenez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231306

CAPÍTULO 7 118

GUÍA PARA LA REDACCIÓN DEL PORTAFOLIO DEL ESTUDIANTE

José Ángel Meneses Jiménez
Eugenia Mercedes Landa Morante
Angélica Noemí Taboada Morales
Victoria Cecilia Tipismana Herrera
Karin Rocío Leiva Huisa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231307

DOCENTES EN FORMACIÓN

CAPÍTULO 8..... 126

EVALUACIÓN DEL NIVEL IMPACTO DE ESTRÉS DE DOCENTES-TUTORES EN LA ACCIÓN TUTORIAL PARA LA PROPUESTA DE FORMACIÓN EN INNOVACIÓN TUTORIAL CASO: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Susana Friné Moguel Marín
Lorena Arceo Balam
Carlos Alberto Pérez Canul
Miguel Angel Vargas Toledo
Cindy Janette Gómez Rosado
Thania del Carmen Tuyub Ovalle
Giselle Guillermo Chuc

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231308

CAPÍTULO 9.....137

PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES EN LA FORMACIÓN A LO LARGO DE LA VIDA EN ESPAÑA

Manuel Martí-Puig
Emma Dunia Vidal Prades
Abraham Cerveró-Carrascosa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512231309

EMPRESAS: PRESENTE, PASADO Y FUTURO

CAPÍTULO 10.....153

LAS EMPRESAS DE SAAVEDRA FAJARDO EN LA ÉPOCA PRE-WESTFALIA

Jaume Baldiri Alavedra Regàs

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313010

CAPÍTULO 11..... 161

SCRUTINISING SPANISH WINE FIRMS: AN INTEGRATED VIEW OF THEIR INTERNATIONALISATION PROCESS

Noelia Jiménez-Asenjo de Pedro
Diana A. Filipescu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313011

CAPÍTULO 12..... 198

INTANGIBLES PARA EL PROCESO DE DISEÑO EN EL MARCO DE LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Ruth Matovelle Villamar
Lourdes Ulloa López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313012

CAPÍTULO 13.....208

COMPLEXITY, DESIGN AND PROJECT COMPLETION: A STUDY OF CLINICAL TRIALS

Metin Onal Vural

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313013

CAPÍTULO 14.....230

NATURE, TECHNOLOGIES, AND LIVING INFRASTRUCTURE- A THEORETICAL PERSPECTIVE FOR FUTURE CITIES

Mustapha El Moussaoui

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313014

CAPÍTULO 15.....243

SISTEMATIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE REPARAÇÃO E REFORÇO DO BETÃO ARMADO EM EDIFÍCIOS

Fernando G. Branco

Jorge Morarji dos Remédios Días Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313015

CAPÍTULO 16.....267

WORK PERFORMANCE AS PART OF A CONSTRUCTION PROJECT - PROVIDING HUMAN RESOURCES AND PRODUCTIVITY MANAGEMENT

Daniela Dvornik Perhavec

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313016

CAPÍTULO 17284

THE MIGRATION GOVERNANCE OF THE REFUGEE CRISIS AND THE “CRACKS” IN THE COMMON EUROPEAN IDENTITY: THE CASE STUDY OF THE ISLAND LESVOS IN GREECE

Alexandra Makridou

Frangopoulos Yannis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122313017

SOBRE O ORGANIZADOR.....299

ÍNDICE REMISSIVO 300

CAPÍTULO 12

INTANGIBLES PARA EL PROCESO DE DISEÑO EN EL MARCO DE LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO¹

Data de submissão: 23/11/2023

Data de aceite: 05/12/2023

Ruth Matovelle Villamar

PhD. en Diseño
Escuela Superior
Politécnica del Litoral
Guayaquil, Ecuador
ORCID 0000-0001-8909-8988

Lourdes Ulloa López

PhD. en Ciencias de la
Comunicación
Escuela Superior
Politécnica del Litoral
ESPOL (Ecuador)
Guayaquil, Ecuador
ORCID 0000-0002-1678-6365

RESUMEN: Hoy vivimos en la llamada “sociedad del conocimiento”, la cual ha generado grandes transformaciones en el quehacer empresarial. Las empresas han pasado de un sistema productivo, basado en factores materiales, a un sistema económico constituido por factores cognitivos, creativos e informativos que contribuyen cada vez más a la riqueza de las empresas. En este contexto, el objetivo del artículo es identificar las nuevas formas de conocimiento que transforman,

¹ Este Capítulo es derivado de una tesis doctoral.

específicamente, la dimensión empresarial y su vinculación con los componentes intangibles, cuyo tratamiento se convierte en insumos del proceso de diseño. Para su desarrollo, se optó por una investigación descriptiva de la literatura existente, que permita crear un estado del arte para conocer qué aspectos se han investigado y cuales permanecen ignorados. En este sentido, se pudo evidenciar que el mayor reto para las empresas es la gestión apropiada del conocimiento, con el que se alcance un posicionamiento competitivo y asegure su supervivencia. La disciplina de diseño desempeña un papel estratégico en la consecución de este objetivo, pues, bajo una visión sistémica, realiza la función transformadora de buscar nuevas estrategias, que le permitan identificar y mejorar la gestión de los intangibles empresariales, con la clara intención de innovar y optimizar el diseño de lo tangible.

PALABRAS CLAVE: Sociedad del conocimiento. Intangibles empresariales. Proceso de diseño. Diseño estratégico. Innovación.

INTANGIBLES FOR THE DESIGN PROCESS WITHIN THE FRAMEWORK OF THE KNOWLEDGE SOCIETY

ABSTRACT: Nowadays we live in what is called the “knowledge society” which has generated great transformations in business activity. Companies have gone from a material

based production system, to a knowledge based productive system, where creative and information related factors are contributing increasingly to the wealth building of businesses. In this context, the objective of this article is to identify new forms of knowledge that can transform this business dimension and its relationship to the intangible components, such treatment becomes an important input in the design process. For its development, we chose a descriptive research of existing literature, allowing to create a state of the art in order to know what aspects have been investigated and which remain unknown. It became evident that the biggest challenge for companies is proper knowledge management, thereby achieve a competitive position and ensure its survival. The design discipline plays a starring role in achieving this objective, therefore, under a systemic, performs the transformative role of new strategies, allowing him to identify and improve management of business intangibles, with the clear intention to innovate and optimize the design of the tangible.

KEYWORDS: Knowledge society. Business intangibles. Design process. Innovation.

1 INTRODUCCIÓN

El paso del tiempo, ha marcado históricamente transformaciones que han afectado a todo tipo de empresas, sean estas pequeñas, medianas o grandes. Los historiadores han agrupados estas transformaciones en tres sociedades: la Agrícola, la Industrial y la del Conocimiento, también identificada con los términos: “Sociedad Post-industrial” (Bell, 1991), “Sociedad de la Información”, “Sociedad Red” o “Los Flujos” (Castells, 1999). Manuel Castells, centra sus estudios en analizar las afectaciones de esta nueva sociedad desde varias ópticas: los movimientos sociales urbanos, el surgimiento de la sociedad en red, y el rol de las ciudades en la economía basada en información (Castells, 1999).

El presente artículo tiene como contexto específicamente las transformaciones ocurridas en la dimensión empresarial, a lo que surge los cuestionamientos : ¿qué cambios experimentan las empresas?, ¿qué relación tiene estos cambios con la presencia o generación de activos intangibles? y ¿en que contribuye la inminente presencia de los intangibles, con el trabajo de los profesionales del área de diseño?

La presente investigación pretende dar contestación a cada una de las preguntas planteadas, para lo cual su objetivo es identificar las nuevas formas de conocimiento que transforman, específicamente, la dimensión empresarial y su vinculación con los componentes intangibles, cuyo tratamiento se convierte en insumos del proceso de diseño.

2 ANTECEDENTES TEÓRICOS

2.1 LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO Y SU IMPACTO EN LAS EMPRESAS

Drucker en su libro “La era de la discontinuidad” da origen al término “la sociedad del conocimiento”, es reconocido como padre y mentor conjunto con Fritz Machlup (Drucker, 1969). El ganador del premio Nobel de Economía en 1987, Robert Solow, fue uno de los primeros en señalar la importancia del conocimiento en el crecimiento económico, expresando que este es una función de capital, trabajo y conocimiento, sus estudios sobre esta temática, fueron la base para otorgarle el Premio Nobel. Sus estudios incluían análisis numéricos sobre el crecimiento económico de Estados Unidos en la primera mitad del siglo XX, en la que se evidenciaba un residuo inexplicable, que no es el resultado del incremento de los factores de capital y trabajo. La parte no explicada se denominó “residual de Solow”, que correspondía a algo más, al progreso técnico, como lo llamó Solow, o simplemente conocimiento. (Corrado, Hulten, & Sichel, 2004).

Aguilá y Monguet desarrollaron una metodología para guiar la evolución desde modelos de negocio obsoletos a modelos propios del siglo XXI, ellos exponen un esquema analítico para la reconstruir la oferta del producto y servicio (Aguilá & Monguet, 2010). Los autores Giner de la Fuente & Gil Estallo, en cambio se enfocan en “estudiar como las TIC están cambiando de forma radical la división de trabajo dentro de las empresas y con ello enviando a la basura los paradigmas de la gestión de la empresa” (Giner de la Fuente & Gil Estallo, 2014). Moote, propone una metodología sobre como insertar en la empresa moderna un nuevo conjunto de instrumentos basados en el Design Thinking, que permita una nueva oleada de colaboración, visión y aprendizaje , destinados a mejorar la toma de decisiones (Mootee, 2014). La mayoría de estos estudios tienen como punto de partida, que la empresa tome conciencia de la situación, a través de la identificación de las fuerzas externas a las que están sometidas actualmente.

2.2 LOS INTANGIBLES EMPRESARIALES

La intangibilidad se manifiesta en las dificultades de medir, tocar y manipular, el término “activos intangibles”, es definido por distintos organismos internacionales como la FASB (Financial Accounting Standards Board) en los Estados Unidos o el ASB (Accounting Standards Board) en el Reino Unido , y por la Norma Internacional de Contabilidad NIC 38, en forma similar (Cañibano & Gisbert , 2005) como: “identificable, de carácter no monetario y sin apariencia física” (NIC 38, 2004, párrafo 8). La importancia de medir los activos intangibles dentro de las organizaciones modernas radica en que estos

representan un recurso crucial para la sostenibilidad de los beneficios económicos en el largo plazo.

Una contribución influyente sobre el crecimiento y valoración de activos intangibles lo dan Carol Corrado, Charles Hulten y Daniel Sichel, identificada como CHS, la que se ha convertido en la metodología estándar en la literatura económica actual. Esta considera que los gastos que se realizan las empresas en diseño, marketing, formación del personal o mejoras organizativas, son tan importantes como los gastos en I+D (Corrado, Hulten, & Sichel, 2004). Esta metodología ha sido utilizada por otros centros de investigación, tal como el proyecto INTAN-Invest [www.intan-invest.net], aplicada para calcular la inversión en intangible de un grupo de países europeos. Los autores han continuado con sus investigaciones y sus trabajos propiciaron la creación de organizaciones como Innodrive, establecida bajo los auspicios de la Comunidad Europea, quien ha financiado numerosos estudios para entender cabalmente la importancia de los activos intangibles en la sociedad del conocimiento.

La metodología CHS, identifico y clasifico en tres grupos a los activos intangibles, que le permiten realizar su respectiva cuantificación: **Información computarizada** (software y bases de datos); **Propiedad científica y creativa** (I&D, exploración minera, derechos de autor y costos de licencia, desarrollo de productos, diseño y otros gastos de investigación); **Competencias económicas** (valor de marca, capital humano, estructura organizativa, modelo de negocios) (Corrado, Hulten, & Sichel, 2004, pág. 40).

3 METODOLOGÍA

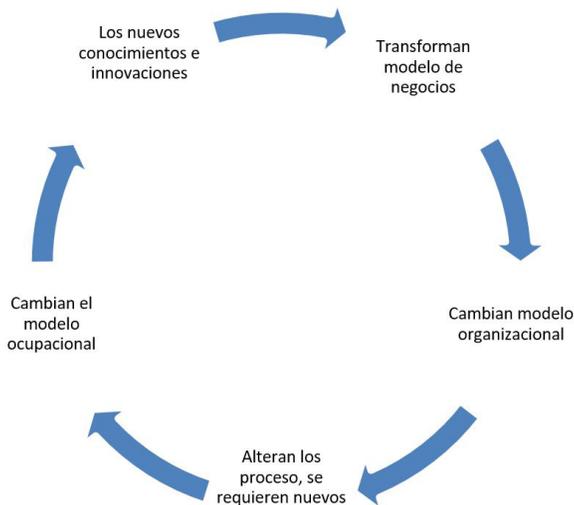
La metodología aplicada en este artículo, fue realizar una revisión descriptiva de la literatura existente sobre la afectación del conocimiento en el quehacer empresarial y su vinculación con los intangibles empresariales. Para la localización de los documentos bibliográficos se utilizaron varias fuentes documentales. La búsqueda se realizó utilizando los descriptores: sociedad del conocimiento, intangibles empresariales y proceso de diseño. Otro criterio de validación fue considerar publicaciones en español o inglés, en las que se hayan obtenidos resultados debidamente respaldados, con información obtenida de un proceso metódico de investigación.

4 RESULTADOS

Luego del análisis de la bibliografía recogida, sobre el nivel de afectación que realiza la presente sociedad del conocimiento, a la dimensión empresarial. Se evidencio

que esta, trastorna principalmente el modelo de negocio de la empresa, lo que conlleva a una redefinición de su estructura organizacional y ocupacional, y por ende un cambio radical en sus procesos. Entre las fuerzas externas que originan el cambio en el modelo de negocio se encuentran: la globalización, la innovación tecnológica, la sostenibilidad del planeta, la demografía, saturación de oferta de productos y servicios y la necesidad cambiante de los usuarios.

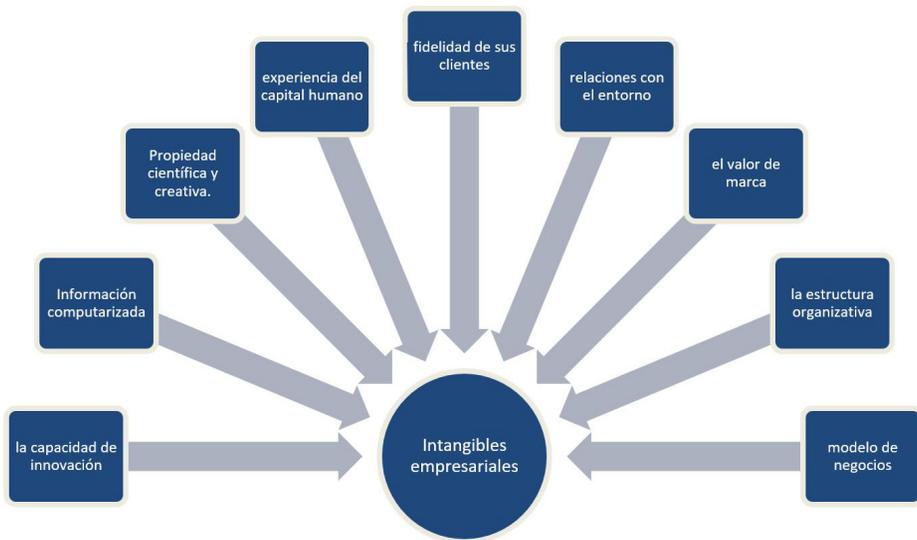
Fig 1. El ciclo de afectación en la dimensión empresarial.



Fuente: Los autores.

Estos elementos externos impactan sobre la empresa, obligandola a reemplantearse su oferta desde una visión interna, esto ha dado origen al crecimiento y valoración de los activos intangibles, Drucker menciona que “la empresa debe enfocarse específicamente en la complejidad de los activos intangibles, pues es aquí donde está su mayor crecimiento, para lograr una ventaja competitiva sostenible, y en esencia un conocimiento productivo” (Drucker, El management del siglo XXI, 2000). La identificación de cuáles son los intangibles empresariales, resultantes de la gestión del conocimiento ha tenido muchas opiniones, también numerosas metodologías que permiten su medición e incorporación en los estados financieros (explicación detallada en antecedentes teóricos). El presente artículo ha tomado de base la metodología CHS, la que clasifica en tres grupos a los activos intangibles: Información computarizada, Propiedad científica y creativa y Competencias económicas (Corrado, Hulten, & Sichel, 2004, pág. 40). Para efectos de medición, esta se descompone en 9 indicadores.

Fig. 2. Los intangibles empresariales.



Fuente: Los autores.

Potenciar estos intangibles es la nueva estrategia empresarial, a la que deben estar alineados todos los procesos, incluyendo el de Diseño. El Diseño desde la óptica de proceso, esta presente desde las fases de detección de oportunidades y análisis de las necesidades del Mercado, hasta las fases de comercialización del producto. En este contexto, se ha encontrado algunos esfuerzos desarrollados por investigadores que buscan optimizar el proceso de diseño como función transformadora, captando la intangibilidad empresarial: Donald Norman y Roberto Verganti; Alessandro Deserti y Francesca Rizzo; Francesco Zurlo y Cabirio Cautela y David Aaker.

4.1 CAPACIDAD DE INNOVACIÓN

Donald A. Norman uno de los originadores del diseño centrado en el usuario -HCD (por sus siglas en inglés human-centered design)” y Roberto Verganti un estudioso de la gestión de la innovación tecnológica, analizan muchos casos en las que el diseño impulsa a la innovación, llegando a una conclusión. “Una innovación radical surge sin ningún tipo de investigación de diseño o análisis formal de las necesidades de una sociedad o sector en particular, surgen impulsado por los cambios tecnológicos” (Norman & Verganti, 2014, pág. 84), citan un ejemplo reciente tales como Facebook, twitter y las redes sociales, surgieron simplemente porque sus inventores pensaron que eran cosas interesantes para probar. Generalmente una innovación radical genera una disrupción. (Norman & Verganti, 2014, pág. 79).

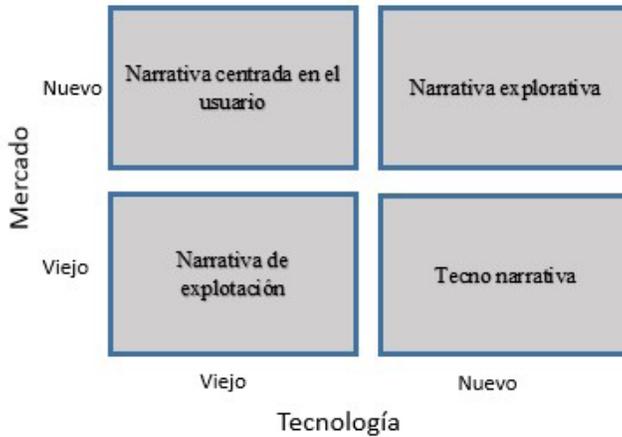
4.2 ESTRUCTURA ORGANIZATIVA

Alessandro Deserti, investigador en el área de gestión del diseño, e innovación a través del diseño. Francesca Rizzo investigador en el área de diseño de servicios y diseño participativo, realizan una investigación, que se centra en explorar la idea de que el diseño de nuevos productos podría traer cambios inesperados en la cultura de una empresa, ya que su desarrollo puede generar contradicciones entre la cultura actual y la que se necesita para poner en práctica la innovación. Los autores proponen una perspectiva de abajo hacia arriba en el cambio organizacional, vinculándola a la observación de casos reales y la situacionalidad de la práctica del diseño y la cultura como un valor posible, en contraste con la idea de modelos y técnicas que supuestamente pueden ser aplicado en cualquier contexto y situación. Por esta razón, los autores critican el cambio de arriba hacia abajo desde el punto de vista de gestión y pensamiento de diseño; como inadecuados para hacer frente a los cambios e innovación. Esta investigación también realiza un aportación sobre el tema que el producto o servicio, a ser desarrollado no debe únicamente considerar en su fase inicial las necesidades externas de los clientes, sino este debe poder transmitir la cultura de la empresa (Deserti & Rizzo, 2014, pág. 37).

4.3 TÉCNOLOGÍA

Francesco Zurlo y Cabirio Cautela, proponen que el diseñador debe saber escuchar las narrativas empresariales en el rol de intérprete-lector, para luego poner en acción una contra-narración animada por la forma y la lógica del proceso creativo, cuyos resultados se expresan como conceptos y prototipos, proceso que cambiaría de acuerdo a los diversos contextos productivos. Dan una amplia explicación teórica documentada acerca de lo significa “las narrativas del negocio” creadas por las empresas, según (Czarniawska, 1997), que demuestran que pueden ser usadas en sus relaciones con los diseñadores. En su metodología propuesta establecen que existen dos variantes: el mercado y la tecnología, con sus respectivas opciones de elección, viejo y lo nuevo, crea cuatro campos narrativos diferentes, como se muestra en la Figura 3: la narrativa de explotación, la tecno-narrativa, el relato centrado en el usuario y el exploratorio. Los autores quieren llegar a determinar y principalmente a dotar a los diseñadores, el camino a seguir dependiendo de lo que trasmita la narrativa empresarial, viéndole desde una óptica sistémica, se podría indicar que identifica claramente variables, que servirán para alimentar la primera etapa del proceso de diseño (Zurlo & Cautela, 2014).

Fig. 3. Las narrativas empresariales.



Fuente: DesignIssues: Volume 30, Number 1 Winter 2014, pág. 24.

4.4 VALOR DE MARCA

David Aaker se ha destacado en el mundo del Branding por estudiar y analizar en profundidad la marca y todos los aspectos relacionados con ella, desde la óptica disciplinar del marketing. Aaker considera “el valor de marca como una combinación de conocimiento, lealtad y asociaciones de marca, que se suman para proporcionar valor a un producto o servicio” (Aaker D., 1996). Para construir una identidad hay que considerar tres dimensiones: “la *Personalidad* que construye la marca al comunicar, el discurso de todo lo que tiene que decir y las expresiones que deberá utilizar para que puedan ser captados” (Aaker J., 1997). La personalidad de marca se constituye en un componente intangible de la marca, y es definido por su autora “como el conjunto de características humanas asociadas a una marca” (Aaker J., 1997), es así que un estudio desarrollado en Estados Unidos, presenta un instrumento para medir la personalidad de marca que consta de quince rasgos y cinco dimensiones: sinceridad (práctico, honesto, sano, alegre); emocionante (atrevido, animado, imaginativo, actualizado); competencia (confiable, inteligente, exitoso); sofisticado (clase superior, encantador); rudeza (abierto, resistente). La personalidad de la marca es un componente indispensable a ser considerado en el proceso de diseño, en la que se debe llegar a la conceptualización del tangible resultante, el que debe tener impregnado la esencia de la marca empresarial.

5 CONCLUSIONES

Como protagonistas de la sociedad del conocimiento, se puede apreciar la evolución de las dinámicas sociales, empresariales y culturales que surgen ante la

inminente influencia de las innovaciones tecnológicas. El área de diseño no está alejado de esta influencia, muy por el contrario el diseño ha sido movido progresivamente desde los objetos tangibles (donde su enfoque central era su valor de uso), hacia los aspectos vinculados a la intangibilidad: la experiencia de compra, la dinámica de acceso del producto, su disponibilidad y su nivel de innovación, los que a más del uso, se han constituido en los elementos diferenciadores que crean valor para los usuarios. La integración entre los componentes tangibles e intangibles se ha convertido en un área importante de estudio para el diseño.

Al realizar un recorrido bibliográfico sobre la inclusión de los intangibles empresariales en el proceso de diseño, se pudo evidenciar que es realmente escasa la información, la mayoría de los resultados se concentran en estudiar necesidades, preferencias e intereses del consumidor, reconocidas como variables externas a la empresa, sin considerar las variables internas originadas por los intangibles empresariales. Se ha podido identificar un total de 9 intangibles empresariales, que pueden ser medidos y registrados en los estados financieros por el área contable.

La integración de estos componentes intangibles en el proceso de diseño bajo una visión sistémica, hace necesario que el diseñador adquiera nuevas destrezas. En el rol de intérprete de las narrativas empresariales requerirá necesariamente conocer términos y conceptos administrativos. En el rol de interlocutor de la cultura organizacional, conformada por valores, normas y creencias, visualizada como personalidad de marca, deberá tener nociones de psicología. El desarrollo de la capacidad de Innovación, un intangible de gran potencial en la empresa, pone al diseñador en otro rol, debe ser un futurólogo, que explote al máximo su capacidad creativa. La sostenibilidad del planeta, exigirá que el diseñador comprenda su compromiso por el medio ambiente, por lo que deberá tener nociones de esto también. Hay más variables a considerar dentro del proceso y mucho que investigar aún, este análisis es solo un pequeño aporte al estado del arte de los intangibles empresariales en la sociedad del conocimiento y su implicación en el proceso del diseño.

BIBLIOGRAFÍA

Aaker, D. (1996). *Building Strong Brands*. New York: The free press.

Aaker, J. (1997). Dimensions of brand personality. *JMR, Journal of Marketing Research.*, 34.

Aguilá, J., & Monguet, J. (2010). *Por que algunas empresas tienen éxito y otras no*. Barcelona: Grupo Planeta.

Bell, D. (1991). *El advenimiento de la sociedad post-industrial*. Madrid: Alianza.

- Cañibano, L., & Gisbert, A. (2005). *Principales cambios en la valoración de intangibles*. Madrid: AECA.
- Castells, M. (1999). *La era de la información. Economía, sociedad y cultura*. Madrid: Alianza editorial.
- Corrado, C., Hulten, C., & Sichel, D. (2004). Measuring capital and technology: An expanded framework". *Federal Reserve Board, Washington, D.C.*
- Czarniawska, B. (1997). *Narrating the Organization. Dramas of Institutional Identity*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Deserti, A., & Rizzo, F. (2014). Design and the Cultures. *DesignIssues*, 36-56.
- Drucker, P. (1969). *La era de la discontinuidad*.
- Drucker, P. (2000). *El management del siglo XXI*. Edhasa.
- European Commission. (2003). *Study on the measurement of intangible assets and associated reporting practices*.
- Giner de la Fuente, F., & Gil Estallo, M. (2014). *La organización de empresas: Hacia un modelo de futuro*. Madrid: ESIC.
- Hernandis, B. (2010). *Metodología del Diseño*. Valencia: Departamento de Ingeniería gráfica.
- Mootee, I. (2014). *Design Thinking para la innovacion estrategica*. Barcelona: Urano S.A.
- Norman, D., & Verganti, R. (2014). Incremental and radical Innovation : Design rearch vs technology and Meaning Change. *DesignIssues*, 79.
- Zurlo, F., & Cautela, C. (2014). Design Strategies in Different. *DesignIssues*, 19-35.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizaje basado en proyectos 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 146

Aprendizaje internacional 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

Autorregulación del aprendizaje 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 67, 93, 94

B

Betão 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266

Born-global 161, 163, 176, 184, 186, 189, 193

Brecha de género 1, 21

Burnout 126, 127, 130, 131, 132, 133, 136

C

Common European identity 284, 286, 288, 294

Competencias investigativas 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Complexity 167, 183, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 282

Construction project 267, 268, 269, 270, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Coordination 167, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Critico 27, 29, 36, 46, 67, 71, 74, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Currículo 25, 40, 74, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 110, 141, 143, 144

D

Descomposición probit 1

Determined system 267, 275, 281, 285

Diplomacia 153, 154, 155, 157

Diseño estrategico 198

E

Edifícios 243, 244, 245, 246, 255, 258, 261, 263, 265

Educación de adultos 137

Enfermería 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Entrenamiento en habilidades autorregulatorias 42, 43, 45, 48, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 86

Escolas 4, 30, 97, 101, 102, 103, 135

ESports en Educação 34

Estrés 37, 46, 94, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Evaluación y retroalimentación 118, 119, 124

F

Formación a lo largo de la vida 137, 140

Formación de personas adultas 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152

Formación de profesores 25, 28

Formación docente 25, 106, 117

G

Gradual theory 161, 165

H

Habilidades intrapersonales 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Human resources 177, 267, 269, 272, 273, 277, 278, 280, 282

I

Innovación 40, 116, 124, 126, 128, 134, 135, 140, 198, 202, 203, 204, 206, 207

Intangibles empresariales 198, 200, 201, 202, 203, 206

Interculturalidad 43

Internationalisation process 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Investigación formativa 106

L

Lectura y escritura 25, 29

Living infrastructures 230, 231, 234

M

Metodología 43, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 67, 68, 73, 74, 79, 80, 82, 83, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 137, 145, 146, 195, 200, 201, 202, 204, 207

Metodologías activas 106, 108, 146, 152

Migration governance 284, 286, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298

Monarquía hispánica 153

N

Network theory 161

O

Organization design 208

P

Paz perpetua kantiana 153, 155

Pensamiento reflexivo 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Planeación estratégica 127

PLk 153

Policentrismo 153

Portafolio del estudiante 118, 119, 120, 121, 123, 124

Proceso de diseño 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Productivity management 267, 272, 273, 277, 280

Project management 208, 223, 225, 268, 269, 270, 280, 281, 282, 283

R

Redacción académica 118, 119, 124

Reforço 243, 244, 246, 252, 253, 257, 260, 261, 262, 263

Refugee crisis 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298

Rendimiento académico 42, 43, 45, 48, 49, 50, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 86, 90, 91, 92, 127, 136

Reparação 243, 244, 246, 250, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263

Ruralidad 13, 19, 20, 25, 28

S

Sacro Imperio Romano Germánico 153

Soberanía 153, 155

Sociedad del conocimiento 49, 92, 93, 136, 198, 200, 201, 205, 206

T

Technology 43, 165, 192, 207, 208, 209, 227, 228, 230, 235, 236, 238, 239, 242, 265, 279, 280, 281, 282, 283

Técnicas 43, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 79, 82, 83, 84, 90, 106,

109, 111, 114, 144, 204, 243, 244, 246, 250, 254, 260, 263

Top-down planning 284, 285

Transdisciplinariedad 137, 138, 139, 145, 146, 149, 150, 151

Transfronterizo 1

Tutoría 30, 127, 128, 129, 130, 135, 136

Tutorías 31, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135

U

Uncertainties 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275

Urbanism 230

W

Well-being 230, 231, 232, 235, 239, 240

Westfalia 153, 154, 155, 158, 159

Wild urban corridors 230, 235, 239

Wine sector 161, 163, 187